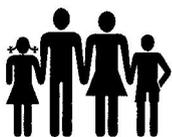


INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

17/02/2016 – Conselho de Administração

Ata da REUNIÃO ORDINÁRIA do Conselho de Administração do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos dezessete dias do mês de fevereiro de dois mil e dezesseis, às nove horas na sala de reuniões da sede do IPMU. Presentes os Conselheiros Administrativos: Benedito Carlos Correa, Cícero José de Jesus Assunção, Corsino Aliste Mezquita, Diego Gasch Mello, Gisele Aparecida dos Santos, Gláucia Gomes da Silva, Rosângela Briet da Silva Leite, Rose Barboza Marangoni, Sílvia Moraes Stefani Lima e o conselheiro suplente Ernely Fragoso. Presentes os membros da Diretoria Executiva: Flávio Bellard Gomes, Presidente, Ireni Tereza Clarinda da Silva, Diretora Administrativa, Sérgio Luiz de Assunção, Diretor de Segurança e Benefícios, Sirleide da Silva, Diretora Financeira e a presença do Assessor Jurídico Dr. Jair Antônio de Souza. O Conselheiro Osieo Hecher tem falta justificada por questões de saúde. Aberta a reunião, a presidente do Conselho de Administração, Gisele Aparecida dos Santos, coloca em votação a aprovação da Ata da Reunião Ordinária do dia 20/01/2016, aprovada por unanimidade. Dando sequência à pauta, com a apresentação e esclarecimentos dos membros da Diretoria Executiva e do Assessor Jurídico, foram apreciados os seguintes processos: **1-) SA/3976/1998**, referente a habilitação tardia à pensão por morte do servidor José Benedito dos Santos, requerida por Camila Cristina dos Santos. Na petição protocolizada no dia 19/11/2014 a Requerente, por intermédio de sua Curadora (provisória) solicita a concessão da pensão por morte, em razão do falecimento de seu pai José Benedito dos Santos, alegando ser pessoa incapaz. A pensão, conforme dispõe o Decreto 2042/1998, foi concedida a metade para a cônjuge e a outra metade aos filhos menores de idade. O filho mais novo conta com mais de 21 (vinte e um) anos de idade, assim, está implícito por força da legislação atual, que as cotas de pensão temporária foram convertidas para a cônjuge. Foi anexada a cópia do Termo de Compromisso de Curador Provisório, com prazo de 180 dias a partir de 22/10/2014 e de renovação por igual período a partir de 04/09/2015. A Requerente anexou os documentos médicos, como prova de sua incapacidade. Encaminhada à perícia médica, o médico perito exarou parecer que a incapacidade referida é anterior à data do óbito do pai, segundo informações colhidas. Atesta que a Requerente apresenta déficit cognitivo e que não se encontra apta para trabalhar. A genitora da Requerente foi intimada a manifestar-se sobre o pedido, posto ser a parte que sofrerá a diminuição de sua cota na pensão que está recebendo. Tempestivamente, a genitora limitou-se a discordar do pedido sob a alegação que a Sra. “Marlene não pode ser curadora da Camila Cristina pelo motivo dela estar amasiada com Joel e nunca morou com Marlene e sim com a avó”. No mesmo documento também alega a pensão sempre foi dividida com todos os filhos e que aproximadamente há dois anos Camila vive “maritalmente com Joel” e que não possui dependência econômica da genitora. Intimada a se manifestar sobre o documento, a Requerente, por sua advogada, nega as alegações da genitora e ressalta que “o fato da Requerente estar vivendo um relacionamento amoroso, não afasta o seu direito à percepção do benefício”, acrescenta, também, que “o que lhe assegura o direito à pensão por morte é sua condição de inválida e sua dependência econômica é presumida. O artigo 47 da Lei Municipal nº 2650/05 dispõe que a pensão poderá ser requerida a qualquer tempo e o § 1º deste artigo dispõe que concedida a pensão, qualquer prova posterior ou habilitação tardia que implique exclusão de beneficiário ou redução de pensão só produzirá efeito a partir da data que for oferecida. De acordo com o Assessor Jurídico do IPMU, com muito acerto a manifestação da Requerente por intermédio de sua advogada, pois, o que lhe assegura o direito à pensão pleiteada não é o seu estado civil ou a sua dependência econômica, mas sim, o fato de que é pessoa incapaz e que esta incapacidade é preexistente. Após os esclarecimentos jurídicos, é aprovada por unanimidade a concessão de 50 % (cinquenta por cento) do valor da pensão à requerente. **2-) IPMU/011/2016**, referente a concessão de aposentadoria por invalidez a Suely Rodrigues da Silva Oliveira, aprovada por unanimidade. **3-) IPMU/015/2016**, referente a concessão de aposentadoria por tempo de contribuição especial de professor a Sirlene Aparecida de Camargo Sumyk, aprovada por unanimidade. **4-) IPMU/016/2016**, referente a concessão de aposentadoria por invalidez a Hione Nunes, aprovada por

1/7

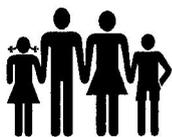


INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

unanimidade. 5-) IPMU/017/2016, referente a concessão de aposentadoria por tempo de contribuição especial de professor a Aparecida Rodrigues da Silva, aprovada por unanimidade. 6-) IPMU/019/2016, referente ao início do procedimento licitatório destinado a contratação de empresa para prestação de serviço de informática para folha de pagamento, previdência e contabilidade, aprovada por unanimidade. Ato contínuo, dos membros do Conselho de Administração, são informados que o Comitê de Investimentos, em atendimento a Resolução CMN nº 3.922/2010, Portaria MPS/GM nº 519/2011, Portaria MPS/GM nº 170/2012 e Portaria MPS/GM nº 440/13, que dispõem sobre as aplicações financeiras dos Regimes Próprios de Previdência Social, analisaram a documentação referente a atualização semestral do **Credenciamento das Instituições Financeiras**, conforme processo IPMU/009/2016. Após análise da documentação, verificou-se que as Instituições Financeiras encaminharam as informações solicitadas, sendo assim de acordo a legislação vigente, renovado os credenciamentos pelo prazo de 06 (seis) meses: BB Gestão de Recursos DTVM SA, Banco Bradesco SA, Bradesco Asset Management SA DTVM, Caixa Econômica Federal, Itaú Unibanco SA e Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda. Conforme determinação da Portaria nº 440/2013 e Regimento Interno de Credenciamento, o processo de renovação do credenciamento foi ratificado por unanimidade pelos membros do Conselho de Administração. Na sequência da pauta, a diretora Sirleide faz uma explanação sobre o desempenho do **Mercado Financeiro** e da Carteira de Investimentos do IPMU, conforme processo IPMU/004/2016. O mês de janeiro, caracterizado por bastante turbulência nos mercados financeiros, deixou sua marca na política monetária dos países desenvolvidos, que se alterou diante do cenário mais incerto de crescimento e preços de commodities. As preocupações com a economia chinesa e seu efeito sobre os preços de commodities fizeram o Banco Central Europeu anunciar que poderia fazer mais estímulos na reunião de março. A volatilidade deve prevalecer nos mercados, marcada pelas incertezas domésticas, tanto no âmbito político como na política econômica. No mês houve reversão das expectativas em relação à taxa de juro SELIC. Às vésperas da reunião do Copom, o Banco Central divulgou comunicado preocupado com as perspectivas ruins para a economia brasileira. Houve a manutenção da taxa de juro no patamar de 14,25% ao ano. Foi o suficiente para ocasionar um aumento imediato nos preços dos ativos de renda fixa, pois boa parte do mercado apostava num cenário de alta da taxa de juros. Assim, praticamente todos os fundos de renda fixa tiveram bom desempenho no fechamento de janeiro. Contraste com os fundos de ações, que sofreram impactos do baixo crescimento e incertezas em relação à economia chinesa. **CENÁRIO INTERNACIONAL.** Mudanças no cenário global são estruturais, implicando uma redução mais permanente e prolongada do dinamismo da economia. Este início de ano traz muitas dúvidas, acompanhadas de riscos, para a economia global. Com isso, as expectativas em relação aos preços dos ativos e à dinâmica de crescimento têm se ajustado rapidamente. O propulsor para esse aumento de pessimismo foi a rápida e expressiva correção dos mercados acionários da China. Ao mesmo tempo, os preços das commodities, com destaque para o petróleo, mostraram retrações bastante acentuadas, trazendo questionamentos importantes sobre toda cadeia produtora de matérias primas. Da mesma forma, esse cenário certamente tem sido importante para as decisões de política monetária, tanto nos países emergentes como desenvolvidos, já que as forças deflacionárias devem prevalecer nesse contexto, ainda que a depreciação da grande maioria das moedas frente ao dólar deva ser considerada. A leitura é que esse ambiente desfavorável deve ser entendido como estrutural e não como temporário. O mercado parece estar precipitando cenários já conhecidos, como a desaceleração estrutural da economia chinesa e o excedente presente nos mercados das commodities. Não se enxerga uma recessão global em curso, ainda que os preços dos ativos estejam refletindo esse temor. **CENÁRIO NACIONAL.** O aumento das incertezas em relação ao cenário de médio prazo para o país deverá reforçar tendência de depreciação cambial. O horizonte de recuperação da economia doméstica não é claro, e expectativas de retomada da atividade têm sido consistentemente postergadas. Consumo e investimento seguirão em queda nos próximos trimestres e Produto Interno Bruto deverá apresentar queda de 3,4% em 2016.

[Handwritten signatures and initials]

2/7

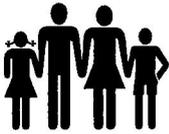


INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

A inércia dos preços têm se revelado maior do que o esperado, e fatores como o aumento de tributos e de preços de alimentos contribuíram para o aumento das projeções do IPCA, que deverá apresentar desaceleração em relação ao ano passado, mas se manterá acima do teto da meta perseguida pelo Banco Central, com expansão de 7,2% em 2016. Indicadores de confiança mostram agentes preocupados com situação corrente e perspectivas para a atividade. A tendência de piora é confirmada pelos indicadores mensais de atividade de uma maneira geral. O cenário de contração da atividade tem se traduzido em forte ajuste no mercado de trabalho. Com queda da arrecadação sem equivalente corte de gastos, o resultado primário tem ficado frustrado nas projeções oficiais. Apesar da retração da atividade, espera-se que a inflação siga pressionada, especialmente no primeiro trimestre. Maior pessimismo tem se refletido não somente na precificação dos ativos, mas também nas expectativas do mercado. **INFLAÇÃO.** IGP-M acelerou mais do que o esperado em janeiro, apresentando alta de 1,14%. A aceleração do índice em relação à leitura anterior refletiu a maior pressão dos preços ao consumidor. Para os próximos meses, espera-se nova aceleração do indicador, ainda que em menor intensidade. O INPC de janeiro ficou 1,51% ante 0,90% em dezembro de 2015. Como resultado, o índice acumulou alta de 11,31% em 12 meses. O IPCA ficou em 1,27% em janeiro, depois de avançar 0,96% em dezembro. Em 12 meses, indicador está em 10,71%, o maior desde novembro de 2003, quando o aumento acumulado foi de 11,02%. A expectativa dos economistas para o IPCA no final do ano é de 7,26%. **POLÍTICA MONETÁRIA.** Em um reunião cercada de polêmicas, o Banco Central decidiu manter a taxa básica de juros em 14,25% ao ano. A decisão agradou o Palácio do Planalto, que era contra subir a Selic agora, para não esfriar ainda mais a economia. A justificativa do Banco Central para a manutenção foi a elevação das incertezas domésticas e, principalmente, externas. A previsão é de que a taxa básica encerrará 2016 em 13,25%. A agência de classificação de risco Moody's afirmou, por meio de nota, que a decisão do Banco Central de manter a taxa Selic estável enfatiza sua preocupação com a recessão, mas pode elevar as expectativas de inflação. A analista para o Brasil da agência de classificação de risco Fitch afirmou que apenas "algum tipo de resolução política" poderia trazer alívio para a avaliação do país. Os desafios econômicos enfrentados em 2015 perduram em 2016, com nenhum final real a curto prazo. **DÓLAR.** O dólar fechou em queda de mais de 1% em relação ao real no último pregão do mês de janeiro, diante de um quadro global favorável mas ainda marcou o terceiro mês consecutivo de alta, tendência que operadores esperem que continue em meio a incertezas locais e globais. O dólar acumulou alta de 1,93% no mês, ampliando o fortalecimento dos últimos três meses a 4,18%. **RENDA FIXA.** Em janeiro, todos os sub-índices de mercado da Anbima fecharam o mês em alta, portanto a manutenção da taxa de juros pelo Banco Central, favoreceu a inflação implícita nas notas do tesouro nacional (NTN-B). O cenário continua sendo favorável para a aplicação em papéis atrelados à inflação. Por outro lado, o prêmio que se paga para se proteger já parece elevado. Segundo estrategistas de investimentos, a alta da inflação implícita reflete a busca por proteção por parte dos investidores, que temem uma disparada dos preços lá frente diante do quadro de incerteza em relação à política fiscal e sinalização de menos inclinada ao aperto monetário do Banco Central, em meio a um ambiente de maior pressão política sobre a autoridade monetária. Parece que houve certo exagero no mercado, diante da maior aversão a risco, tanto no cenário interno, quanto no externo. Por isso, veem mais oportunidade de ganho nas taxas de juros prefixadas, que devem cair mais em um cenário de manutenção da taxa de juros. Se a taxa Selic permanecer estável em 14,25% nos próximos 12 meses, vê-se um prêmio interessante no juro futuro para janeiro de 2018, que encerrou o mês em 15,83%. **RENDA VARIÁVEL.** O principal índice da Bovespa fechou com alta de mais de 4% no último pregão do mês de janeiro diante de fortes ganhos de bolsas no exterior. No mês, o Ibovespa contabilizou perda de 6,8%, pressionado pela elevada volatilidade nos mercados globais com preocupações sobre a China e petróleo, além do quadro econômico e político local ainda recheado de incertezas, aos 40.405 pontos. Após um mês extremamente volátil e negativo para os mercados globais, o Ibovespa foi ajudado pela forte recuperação de bolsas internacionais. Mas é importante estar ciente de que as preocupações

[Handwritten signatures and initials]

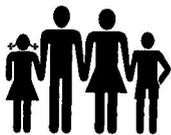
3/7



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

com um ciclo de crescimento mundial mais modesto e os desafios e problemas políticos e econômicos locais continuam e ainda prometem manter a volatilidade para os próximos meses. Janeiro de 2016 deverá entrar para a história como um dos meses mais tensos para os mercados financeiros globais. **INVESTIMENTOS.** Assumir riscos foi uma espécie de tabu financeiro neste início de 2016. E o mercado deve manter esse tema como um assunto proibido nos próximos meses, conforme a visão de especialistas e gestores. Sem avanços no ambiente econômico e com uma piora na cena externa, o ano estreou com um reforço na onda de aversão a risco que tomou conta dos mercados ainda em 2015. O Ibovespa, principal referencial da bolsa, por pouco não teve o pior desempenho para janeiro desde 1995. A desvalorização registrada apenas em janeiro representa mais da metade das perdas acumuladas ao longo de todo o ano passado, de 13,31%. A volatilidade no período foi enorme, e o Ibovespa chegou a fechar no patamar dos 37 mil pontos, no dia 26. O dólar, outro ativo que serve de termômetro do nível de incerteza, subiu 1,68% no mês, mesmo após a alta de cerca de 49% em 2015. O clima está muito ruim e deve continuar assim até que se tenha maior clareza das diretrizes de política econômica. Não há solução à vista para a questão fiscal, se o ajuste necessário vem pela inflação ou pelo aumento da tributação. E reitera declarações da Fitch de que o país enfrenta desafios em 2016 sem final perceptível. Enquanto isso, no campo econômico, as perspectivas seguem contaminadas com pressão inflacionária, revisões para baixo do PIB e desemprego em alta. O ambiente externo também não ajudou. Nesse contexto, ativos de renda fixa, com destaque para os atrelados à alta taxa de juros, exerceram papel de protagonista, com retornos acima de 1%. O CDI marcou 1,05% no primeiro mês do ano. A estratégia deve seguir na preferência, já que não há sinais de melhora. Continua a vigorar a tese de busca por proteção do investimento, especialmente na renda fixa. Aplicações atreladas aos juros, como fundos DI, devem representar parte relevante da carteira de investimentos. Com a manutenção dos juros, os fundos da família IRF-M e IMA-B reagem positivamente. Um dos impactos será um maior retorno relativo dos fundos IRF-M 1 em relação aos fundos SELIC/CDI. Como a tendência é de inflação elevada em 2016, a combinação Inflação e IRFM 1 fica atrativa. SELIC/CDI: parcela de “segurança”, com retorno estável de 14,25% ao ano. IRF-M 1: tendem a apresentar remuneração maior que os fundos referenciados CDI. A alocação em fundos IMA-B com vencimentos mais longos (acima de 2021), embora forneça taxas de juros atraentes, estará sujeita a maiores oscilações no curto prazo. O cenário de renda variável tem mostrado deterioração, pois conjuga problemas domésticos com as preocupações com a China. **CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO IPMU.** Apresentou valorização dos ativos financeiros, no primeiro mês do ano, aumentando o patrimônio financeiro, que passou de R\$ 243.893.483,43 (duzentos e quarenta e três milhões oitocentos e noventa e três mil quatrocentos e oitenta e três reais e quarenta e três centavos) em dezembro, para R\$ 247.967.961,36 (duzentos e quarenta e sete milhões novecentos e sessenta e sete mil novecentos e sessenta e um reais e trinta e seis centavos) em janeiro. Meta Atuarial. Apesar da valorização dos ativos financeiros no mês, o ano iniciou com distância para cumprimento da meta atuarial: meta atuarial de 2,01% enquanto o crescimento financeiro foi de 1,6706%. Com a evolução dos índices inflacionários, a meta atuarial para 2016 tende a ser elevada. Aplicação por Segmento. A Carteira de Títulos Públicos apresentaram valorização de R\$ 920.116,34 (novecentos e vinte mil cento e dezesseis reais e trinta e quatro centavos). Os Fundos de Renda Fixa apresentaram valorização de R\$ 3.562.002,43 (três milhões quinhentos e sessenta e dois mil dois reais e quarenta e três centavos). Os Fundos de Renda Variável apresentaram desvalorização de R\$ 232.914,49 (duzentos e trinta e dois mil novecentos e catorze reais e quarenta e nove centavos). Diversificação dos investimentos: Fundos DI (R\$ 68.307.426,17 / 27,55% do PL), Fundos IRFM 1 (R\$ 61.614.042,22 / 24,85% do PL), Fundos IMA-B 5 (R\$ 49.422.209,58 / 19,93% do PL), Títulos Públicos IPCA (R\$ 29.601.970,27 / 11,94% do L), Títulos Públicos IGPM (R\$ 14.979.916,39 / 6,04% do PL), Fundos Crédito Privado IPCA (R\$ 13.249.906,00 / 5,34% do PL) e Fundos Títulos Públicos 2016 e 2019 (R\$ 10.796.490,43 / 4,35% PL). Aplicação de recursos por Instituição Financeira: Santander (R\$ 53.670.563,65 / 21,64% do PL), Caixa Econômica Federal (R\$

24/7



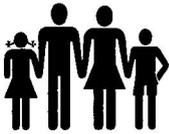
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

49.520.121,33 / 19,97% do PL), Bradesco (R\$ 40.265.149,70 / 16,24% do PL), Banco do Brasil (R\$ 34.932.223,41/ 14,09% do PL) e Itaú (R\$ 24.998.016,61/ 10,08% do PL). Duration das Aplicações. No encerramento do primeiro mês do ano, 52,3945% das aplicações financeiras estavam alocadas em fundos de curto prazo e 47,6055% estavam alocadas em fundos de longo prazo. Enquadramento das Aplicações Financeiras. Com exceção das aplicações no segmento de fundos de crédito privado, que estão com desenquadramento passivo, todas as demais aplicações financeiras estão enquadradas conforme Resolução CMN 3.922/2010. Fundos de Crédito Privado. As aplicações nos Fundos de Investimentos – Renda Fixa Crédito Privado estão em desacordo com o artigo 7º, inciso VII, alínea b (aplicação superior a 5% do total dos recursos) desde maio de 2013: 5,04% (maio/13), 5,22% (junho/13), 5,17% (julho/13), 5,29% (agosto/13), 5,26% (setembro/13), 5,17% (outubro/13), 5,14% (novembro/13), 5,36% (dezembro/13), 5,36% (janeiro/14), 5,20% (fevereiro/14), 5,19% (março/14), 5,17% (abril/14), 5,10% (maio/14), 5,11% (junho/2014), 5,10% (julho/2014), 4,99% (agosto/2014), 5,12% (setembro/2014), 5,11% (outubro/2014), 5,08% (novembro/2014), 5,15% (dezembro/2014), 5,15% (janeiro/2015), 5,17% (fevereiro/2015), 5,24% (março/2015), 5,24% (abril/2015), 5,23% (maio/2015), 5,27% (junho/2015), 5,29% (julho/2015), 5,41% (agosto/2015), 5,38% (setembro/2015), 5,35% (outubro/2015), 5,36% (novembro/2015), 5,36% (dezembro/2015) e 5,34% (janeiro/2016). Rentabilidade dos fundos de investimentos no mês: Títulos 2021 (1,713%), Títulos 2024 (1,636%), Caixa Brasil IPCA X (1,377%), Caixa Brasil IPCA XII (1,333%), Santander IMA-B 5 (2,96%), Itaú IRFM 1 (1,65%), Bradesco DI (1,05%), Santander DI (1,05%), Caixa DI (1,048%), Brasil IRFM 1 (1,624%), Bradesco Títulos 2019 (3,92%) e Caixa Brasil 2016 (1,57%). Rentabilidade dos principais indicadores de renda fixa e renda variável no mês: IRFM 1+ (3,79%), IMA-B 5 (2,971%), IMA-B Total (1,912%), IRFM 1 (1,644%), IMA-B 5+ (1,207%), CDI (1,055%), Imobiliário (-2,57%), Ibrx-50 (-4,46%), Ibovespa (-6,79%), Small Caps (-8,46%) e Dividendos (-9,55%). Ato contínuo, a diretora Sirleide faz uma explanação sobre a Avaliação da Carteira de Investimentos, conforme processo **IPMU/007/2016**, e **ratificaram as estratégia de Investimentos aprovadas pelo Comitê de Investimento na reunião ordinária realizada no dia 15/02/2016**. No encerramento do mês de janeiro/2016, o Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, conta com 11 (onze) fundos de investimentos: BB Previdenciário Renda Fixa IRFM 1, Bradesco Institucional FI Renda Fixa Vértice 2019, Bradesco Premium FI DI, Caixa FI Brasil DI, Caixa FI Brasil 2016, Caixa FI Brasil IPCA X, Caixa FI Brasil IPCA XII, Caixa IRFM 1, Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1, Santander Corporate DI e Santander FI IMA-B 5.

ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTOS. Diante do cenário de grande volatilidade, com aumento das incertezas nos investimentos, com alternativas restritas para buscar a meta atuarial, o importante é manter a carteira com crescimento positivo, privilegiando ativos líquidos e esperar uma desaceleração dos índices inflacionários. Não é momento de assumir riscos buscando fontes alternativas de rentabilidade, uma vez que ativos praticamente livres de risco na renda fixa tendem a satisfazer as necessidades atuariais. Os economistas de forma geral entendem que a economia encontra-se bastante volátil devido ao cenário político e fiscal. Cenário ainda está muito incerto, com visão voltada ao conservadorismo nos investimentos. A combinação de inflação e juros elevados, retração da atividade econômica, elevação do desemprego, e deterioração das contas públicas, trazem uma perspectiva negativa sobre a capacidade do governo em executar o ajuste necessário, diante da baixa coesão da base aliada no Congresso. O atual ciclo de alta de juros favorece esta classe de fundos, pois os retornos absolutos tendem a ficar mais atrativos. Busca da conservação da carteira de investimento e melhor performance. Proteção da contra oscilação bruscas nos preços dos ativos, em ambiente de aversão ao risco de mercado A sugestão de investimentos são em fundos de curto prazo como CDI, IRF 1 e IMA-B 5. Os fundos IRF-M estão com rendimento projetado entre 14,30% e 15,96% ao ano, de acordo com o vencimento dos títulos. Os fundos IMA-B estão com rendimento projetado (taxa de juro real) entre 5,37% e 7,23% ao ano, dependendo do vencimento dos títulos. Taxa de juros SELIC estável em 14,25% aa. Inflação projetada em 7,56% para 2016. Estimativa para meta atuarial em 2016 (IPCA): 14%. Indexadores com projeção de rentabilidade compatível com

[Handwritten signatures and initials]

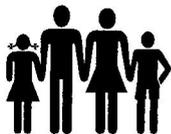
5/7



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

a meta atuarial: IRF-M 1; CDI e IMA-B (vencimento acima 2018). Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura, sendo ela positiva ou negativa. A volatilidade é o risco que está embutido, em maior ou menor escala, em todos os investimentos existentes, passando dos mais conservadores aos mais arrojados. A volatilidade é um dos fatores que geram a rentabilidade tão esperada dos grandes investidores, mas ao mesmo tempo, podem ocorrer momentos de instabilidade, períodos de rentabilidade insatisfatória. Mesmo o preço do título se desvalorizando, é preciso lembrar que o compromisso do IPMU é de longo prazo. A preocupação com a meta atuarial deve estar sempre no foco, mas ela é um termo de referência, um objetivo a ser alcançado, e não uma obrigação a ser atingida a todo o momento. Devemos nos esforçar para superá-la, mas principalmente observar o resultado no longo prazo, pois uma venda errada no meio do caminho, com receio de uma queda, pode gerar a realização de prejuízo, em alguns cenários, irreversíveis mesmo no longo prazo. Reformulação da carteira de investimentos, buscando maior diversificação e maior eficiência na obtenção dos retornos exigidos pelo objetivo de investimentos, introduzindo outro índice na carteira na busca de diversificação, otimizando a relação risco/retorno, levando em consideração as perspectivas do mercado para curto, médio e longo prazo considerando o perfil conservador do IPMU. **DELIBERAÇÃO. 1-) Recursos Novos.** Os recursos novos referentes aos repasses das contribuições previdenciárias, parcelamento da dívida previdenciária e compensação previdenciária deverão ser direcionados para os vértices mais curtos, indexados ao IRFM 1/DI, presentes na Carteira de Investimentos do IPMU, que apresente melhor rentabilidade no período, menor risco, maior liquidez, mantendo o atual conservadorismo nos investimentos, afim de resguardar o patrimônio investido contra a insegurança do mercado financeiro. **2-) Folha dos Inativos.** O resgate para realização da folha de pagamento dos aposentados e pensionistas deverá ser realizado através do fundo curto prazo indexados ao IRFM 1/DI, presentes na Carteira de Investimentos do IPMU, que apresente menor rentabilidade no período. **3-) Cupom de juros dos Títulos Públicos NTN-B 2024.** Deverá ser direcionado para os vértices mais curtos, indexado ao IRFM 1, presente na Carteira de Investimentos do IPMU, que apresente melhor rentabilidade no período, menor risco, maior liquidez, mantendo o atual conservadorismo nos investimentos, afim de resguardar o patrimônio investido contra a insegurança do mercado financeiro. Fundo Caixa Brasil IRFM 1 – CNPJ 10.740.670/0001-06). **4-) Fundo Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 – CNPJ 08.703.063/0001-16.** Migrar o valor total aplicado no fundo Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1, para os fundos Caixa FI Brasil IRFM 1 Títulos Públicos Renda Fixa e BB Previdenciário IRFM 1. Justificativa: Percentual elevado do Patrimônio do IPMU (10,08%), elevado percentual aplicado quando comparado ao Patrimônio do Fundo (12,2319%) e baixo número de cotista (52) quando comparado aos outros fundos do mesmo segmento parte da carteira de investimentos do IPMU. **5-) Fundo IMA-B5.** Realocar R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) investido no fundo Santander IMA-B 5 Títulos Públicos FIC RF, para o fundo de investimentos Caixa FI Brasil IDKA IPCA 2ª Títulos Públicos RF LP. O compromisso do fundo é investir a totalidade de seus recursos, exclusivamente, em títulos Públicos Federais NTN-B cujo prazo médio da carteira seja de 2 anos, buscado o retorno dos investimentos através do sub-índice IDKA 2 A – índice de Duração Constante ANBIMA segmento 2ª. Analisando o regulamento, riscos, retornos e taxa de administração. O fundo está enquadrado no artigo 7º, inciso I, alínea B na Resolução CMN nº 3.922/2010. A taxa de administração está em linha com as práticas de mercado para fundos semelhantes. O risco ao qual o fundo incorre está relacionado a mercado. De acordo com a consultoria RISK OFFICE, fundos IDKA2, pelo fato de ser um IMA, são aderentes ao passivo dos RPPS, porém com menos volatilidade por conta do prazo médio do fundo. Em momentos de turbulência, esses fundos reagem melhor do que o IMAs mais longos, como IMA-B e IMA-B 5+. Ter outro índice na carteira favorece a diversificação, otimizando a relação risco/retorno. **6-) Manutenção das demais aplicações financeiras.** Para encerrar a reunião, os membros do Conselho de Administração aprovaram por unanimidade, o encaminhamento à municipalidade de ofício solicitando alteração na Lei 1771 de 27 de novembro de 1998, que dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Município de Ubatuba. Conforme colocações por parte dos

6/7



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

membros administrativos, no artigo 49, os integrantes do Quadro do Magistério poderão ascender na escala de vencimentos por promoção por aperfeiçoamento profissional, sem que ocorra limitação de títulos acadêmicos ou cursos de especialização. Ressaltam que a falta de limitação poderá acarretar o desequilíbrio atuarial e financeiro do IPMU. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Rosângela Briet da Silva Leite, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.

Benedito Carlos Correa

Corsino Aliste Mezquita

Ernely Bragoso

Gisela Aparecida dos Santos

Ireni Tereza Clarinda da Silva

Rosângela Briet da Silva Leite

Sérgio Luiz de Assunção

Sirleide da Silva

Cícero José de Jesus Assunção

Diego Gasch Mello

Flávio Bellard Gomes

Gláucia Gomes da Silva

Jair Antônio de Souza

Rose Barbosa Marangoni

Sílvia Moraes Stefani Lima